

ZONAS DE RISCO DO TERRITÓRIO ARRÁBIDA VISITADAS NO ÂMBITO DO PLAAC

Setúbal e Sesimbra com perigos graves, Palmela menos pressionada

Foram dois os cenários analisados no âmbito do projeto PLAAC - Arrábida. Será que a serra irá ficar sem praias? E o maior aquífero da Península Ibérica, que pertence ao distrito, estará em perigo?

TEXTO DORA DUARTE / MARIA SANTOS
IMAGEM DR



COM META TRAÇADA até 2100, o estudo elaborado no âmbito do projeto PLAAC - Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas, sob a coordenação do professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), José Luís Zêzere, fez a análise e cartografia dos perigos atuais e futuros para o território Arrábida de acordo com dois cenários diferentes, em que um apresenta condições mais favoráveis e outro mais desfavoráveis, mas ambos com perspetivas pouco satisfatórias.

“Os municípios são vizinhos e são variados dos pontos de vista dos perigos a que estão sujeitos. Ou seja, no caso de Sesimbra trata-se essencialmente da instabilidade de vertentes, em Setúbal a maior preocupação são as cheias rápidas da ribeira do Livramento, e o concelho de Palmela, apesar

de apresentar menos riscos por estar mais longe do mar, tem alguns problemas de instabilidade de vertentes, assim como de cheias”, explica ao Semmais José Luís Zêzere, no decorrer da visita que contou com a presença de cerca de 40 técnicos dos municípios envolvidos.

O professor do IGOT considera mesmo que “alguns perigos têm tendência a acentuar-se em termos futuros”. “Uns resultam do aumento da temperatura, a questão dos incêndios que vem agregada a este fator, e os outros decorrem da subida do nível médio do mar, materializando-se nas praias que vão recuar e o mar vai ter tendência a galgar as zonas mais baixas. No estuário do Sado vai suceder a mesma coisa”, avança, referindo que a serra da Arrábida poderá mesmo ficar sem praias.

Durante a visita foram ain-

da identificadas as áreas mais críticas que podem ser afetadas pelos perigos climáticos, como incêndios rurais/florestais; erosão hídrica do solo; instabilidade de vertentes; inundações fluviais e estuarinas; inundações e galgamentos costeiros; erosão costeira e recuo de arribas; calor excessivo; secas e tempestades de vento.

RISCOS NO MAIOR AQUÍFERO DA PENÍNSULA IBÉRICA

Segundo Cristina Daniel, diretora executiva da Agência de Ambiente e Energia da Arrábida (ENA), estes problemas irão trazer muitas consequências a nível das culturas agrícolas. “Ainda há pouco falámos com um colega de Palmela que comprou, recentemente, um terreno e contratou uma empresa para fazer um furo para captar água, e o senhor dis-

se-lhe que há meia dúzia de anos faziam furos até 20/30 metros, neste momento estão a fazer a 100 metros. Repare estamos a falar do maior aquífero da Península Ibérica, segundo o professor, portanto é um cenário muito assustador e revelador de que, no dia a dia, as pessoas já percebem que as coisas estão a mudar muito rápido”, afirma, referindo que “o que estamos a viver agora, há 12 anos, era uma previsão para daí a 25, portanto antecipou-se e isto reflete-se nos cenários que estamos a apresentar para daqui a 78 anos, se é que estes cenários não serão também antecipados”.

O alerta incidu ainda sob um dos fatores essenciais, a vulnerabilidade social, que tem em consideração a idade da população, problemas de deficiência física e características socioeconómicas, assim como de alojamento. “As

informações sobre as características da população e o número de habitantes nos locais mais suscetíveis a perigos, identificadas no projeto, servem de base para a construção do PLAAC dos três concelhos”, diz Cristina Daniel, reiterando que quer construir planos executáveis.

“Pretendemos que sejam trabalhadas as características de cada território de uma forma realista, por isso é que a ENA dinamiza estes workshops, em que envolvemos quer entidades, quer cidadãos”, afirma a diretora, referindo que “com base nesta informação vai ser ainda construída uma primeira proposta de medidas entre os técnicos dos municípios, o IGOT, a FCT e a ENA e, após esta etapa, para serem implementadas no terreno, irão ser discutidas com os parceiros sociais, empresas, forças de segurança, entre outros.

“Os três planos locais que resultarão deste projeto assumem-se como fundamentais para preparar a comunidade no sentido de enfrentar os desafios das alterações climáticas, com a definição de medidas para reduzir o risco, diminuir os eventuais impactos e promover a sua adaptação”, acrescenta Cristina Daniel, adiantando que estarão em desenvolvimento até setembro deste ano.

Em Setúbal, a visita técnica passou pelo Livramento, centro histórico e zona ribeirinha da cidade, Morgada. Já em Palmela foi identificada a zona do Poceirão, o Castelo e as áreas circundantes, e em Sesimbra incidu-se sob o centro histórico e a praia da Califórnia. ■

7 DIAS

BUSCAS DA PJ NA CÂMARA DE SETÚBAL, LIMAR E EDINSTVO

A PJ de Setúbal confirmou buscas na câmara de Setúbal, Linha de Apoio a Refugiados da autarquia e à Associação dos Emigrantes de Leste (Edinstvo), no âmbito de uma investigação por acesso indevido a dados pessoais. Segundo a mesma fonte, no decurso das operações foi apreendida diversa documentação e efetuadas pesquisas informáticas. Em causa está a eventual prática de crimes

Porto de Setúbal recebe mega grua da Mobilift



É a segunda grua Liebherr entregue pela Mobilift à Tersado, concessionário do porto sadino, uma mais valia para a logística portuária e para o aumento da capacidade de descarga de navios. Contabilizando a nova grua LHM420, a Mobilift apresenta de momento uma frota superior a 15 equipamentos, apenas neste cliente.

de “utilização de dados de forma incompatível com a finalidade da recolha, acesso indevido e desvio de dados, previstos na Lei de Proteção de Dado Pessoais”.

ENCAPUZADOS ASSALTAM ESTAÇÃO DA FERTAGUS NO PRAGAL

Uma ourivesaria na Estação da Fertagus no Pragal, em Almada, foi assaltada segunda-feira por três homens encapuzados que, após o furto de ouro, colocaram-se em fuga. Os indivíduos utilizaram uma arma para intimidar os lojistas e clientes que estavam no local e, assim, conseguiram que lhes fossem entregues várias peças em ouro e fugir antes da chegada das autoridades.



É preciso apurar se houve comportamento ilícito na câmara de Setúbal. Não vale a pena alimentar suspeições.

António Costa,
e a polémica do acolhimento a refugiados ucranianos por parte de elementos pró-russos.